

Ano XX nº 5743 – 30 janeiro de 2018

Reformas trabalhista e da Previdência são 'combinação explosiva' para o trabalhador

Em entrevista à Rádio Brasil Atual, o professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), Eduardo Fagnani, avaliou a insistência do governo em aprovar a Reforma da Previdência, cuja votação está agendada para 19 de fevereiro, na Câmara dos Deputados.

Fagnani foi taxativo ao dizer que a propaganda oficial mente ao dizer que os mais pobres não serão afetados pela Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287.

"É uma estratégia. Como se eles estivessem fazendo uma reforma que atinge apenas os marajás do serviço público. Isso não é verdade", aponta, destacando as dificuldades que o trabalhador terá para conseguir acesso ao benefício. "Para ter aposentadoria integral precisa contribuir durante 44 anos, isso inviabiliza, ninguém mais vai ter aposentadoria integral no Brasil. Isso é superior ao tempo de contribuição que os países desenvolvidos adotam."

Para o economista, a combinação dos efeitos da "reforma" trabalhista, que precariza os empregos e diminui as receitas previdenciárias, com a proposta de mudanças do governo no sistema previdenciário inviabilizam o sistema, aumentando ainda mais a desigualdade no país.

"Antes da reforma trabalhista, em média, 50% do trabalho era informal, mas no Maranhão esse índice é de 75%. Essas pessoas em geral não contribuem para a Previdência e não vão conseguir ter os 15 anos (de contribuição mínima). Isso não só prejudica as camadas de menor renda, mas a população que mora nas regiões Norte e Nordeste, o que vai ampliar a desigualdade regional e a desigualdade de renda no país."

Leia a matéria na íntegra em nossa página na internet, www.sindbancariospetropolis.com.br



PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA

Caixa vai reabrir o PDV

A Caixa pretende reabrir, ainda esta semana, seu Programa de Demissão Voluntária (PDV) para reduzir despesa com pessoal. Os interessados terão o mês de fevereiro para se inscrever. O banco quer implementar o programa o mais breve possível com a meta de obter melhora nos resultados ainda este ano para iniciar o novo programa de demissão voluntária, depois de lançar mão de dois planos desse tipo em 2017.

A redução de custos com pessoal faz parte de uma política de "choque de gestão" na Caixa, iniciada no ano passado.

"Os bancos públicos e seus funcionários, também são vítimas desse governo golpista que, além de retirar direitos dos trabalhadores, quer vender os nossos maiores patrimônios. A redução no número de trabalhadores na Caixa e no Banco do Brasil, precariza as condições de trabalho e o atendimento, sem significar aumento da lucratividade", disse Marcos Alvarenga, Presidente do SindBancários Petrópolis e funcionário do BB.

Uma das novidades do PDV, deste ano, é que quem estiver apto a se aposentar até 31 de dezembro poderá se habilitar ao programa.

Aposentados com, ao menos, 15 anos de serviços prestados à Caixa, a exemplo do ano passado, também poderão se inscrever.